

Pitaco. Observação sobre o cotidiano (!)

Valter Nilton Felix

Interessante ser feita uma transação internacional de mais de 50 milhões de euro e, depois de meses, vir a ser de conhecimento público que o montante real era de três vezes o valor original.

Mais interessante ainda é o comprador pagar ao fisco de seu país, preventivamente, o percentual correspondente à diferença, confiando que seja eventualmente devolvido depois de apurada na justiça a possível, mas não certa, legitimidade da engenharia financeira envolvida no caso. O possível problema é a justificativa da posse das divisas ou a sua transferência, ou ambas?

O vendedor, por sua vez, recebeu a menor parte de toda a transação e só passou a protestar depois de expressiva pressão exercida por terceiros interessados, e, provavelmente, não conseguirá auferir qualquer lucro adicional, oficialmente, ao final do imbróglio.

Os demais envolvidos como receptores de quantias, com empresas constituídas de maneira no mínimo curiosa, declaram-se tranquilos quanto às obrigações tributárias...será? Então os valores reais foram omitidos por quê?

O objeto do negócio mostra-se ou tenta mostrar-se alheio a toda a confusão, parecendo sem noção, meio como um autista (será por proximidade de outrem?).

Quanto dinheiro gira por fora de tudo isso não se sabe, mas já houve renúncias, demissões, declarações de todo tipo e ainda há muito a apurar. Talvez haja algo ilegal omitido, mas claro que a inocência está do lado dos que só estão envolvidos por inabalável amor às instituições, pois ocupam cargos não remunerados...